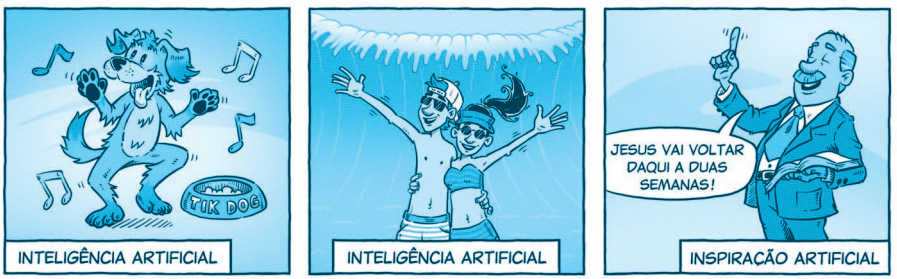
PROVANDO OS PROFETAS



7DX88 Milton Andrade /Vandir Dorta Jr.

A partir da tirinha, do texto-chave e do título, anote suas primeiras impressões sobre o que trata a lição:

PESQUISE
em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas contidos neste texto: Mt 7:13-29

COMO UM DIAMANTE

O diamante é uma das pedras preciosas mais valiosas do mundo. Como saber se ele é verdadeiro ou falso? Uma das maneiras de verificar é aquecê-lo com um isqueiro ou maçarico e, em seguida, mergulhá-lo em água fria. Um diamante verdadeiro – extremamente resistente – não seria danificado; já uma imitação provavelmente se estilhaçaria.

O dom de profecia é muito mais valioso do que qualquer diamante. Ainda assim, não podemos aceitar, sem exame, qualquer pessoa que afirme possuir esse dom. Essa alegação precisa ser posta à prova por meio de diversos testes bíblicos (1Ts 5:19-21; 1Jo 4:1). Nenhuma evidência isolada é suficiente para confirmar um ministério profético.

O profeta recebe comunicação direta de Deus, muitas vezes por meio de sonhos ou visões (Nm 12:6), que podem ser acompanhadas por fenômenos físicos. Quando Daniel recebeu visões de Deus, ocorreram fenômenos sobrenaturais inconfundíveis (Dn 10:7-19). Ele perdeu as forças, ficou sem fôlego e passou a depender totalmente de Deus durante toda a experiência. Certamente, esse dom vai muito além de uma simples impressão ou ideia pessoal.

Embora fenômenos visíveis revelem que um poder sobrenatural está em ação, isso não significa, por si só, que a pessoa que os experimenta seja inspirada por Deus (Dt 13:1-3). Afinal, Satanás também é capaz de produzir manifestações sobrenaturais. Além dos fenômenos físicos, os profetas precisam ser avaliados à luz de todos os demais testes bíblicos para serem reconhecidos como mensageiros de Deus.

No Antigo e no Novo Testamento, profetas frequentemente retomavam escritos proféticos anteriores como padrão para seu próprio ministério. Embora trouxessem esclarecimentos progressivos sobre o caminho da salvação, jamais contradiziam os princípios já revelados. Desde Gênesis 3:15, Deus passou a revelar gradualmente o plano da redenção, aprofundando sua compreensão ao longo das gerações por meio das profecias. Por isso, a Bíblia permanece como o padrão final para avaliar qualquer alegação de inspiração divina. As mensagens proféticas devem ser examinadas à luz das Escrituras, pois um verdadeiro profeta nunca contradiz, reduz ou desvia a atenção da verdade bíblica.

MERGULHE + FUNDO

Leia, de Ellen G. White, *Vida e Ensinos*, apêndice 2: "Provado pela Palavra".

Acesse:

FRUTOS POSITIVOS

No Sermão do Monte (Mt 5-7), Jesus apresentou as bases da igreja cristã, incluindo orientações sobre como avaliar os profetas. Ele advertiu que a história estaria cheia de falsos profetas (Mt 7:15) e deu aos cristãos mais um critério para distinguir o verdadeiro do falso: "Assim, pois, pelos seus frutos vocês os conhecerão" (Mt 7:20).

A qualidade de um fruto só pode ser avaliada com o tempo. Uma árvore não dá fruto de uma hora para outra. Mas, com o passar do tempo, ela acaba sendo conhecida por aquilo que produz. Uma árvore que dá frutos ruins, ou que não dá fruto algum, não consegue esconder o problema para sempre. Mais cedo ou mais tarde, o fruto revela a verdade sobre a árvore.

Muitos falsos profetas foram desmascarados por levar pessoas ao pecado. Às vezes, aqueles que se autointitulam profetas falam com arrogância, vivem de modo extravagante e mantêm abertamente uma vida dupla. Ao observar o caráter de um profeta e os resultados de suas mensagens, podemos perceber se ele aproxima as pessoas de Deus ou as afasta Dele.

Ser profeta, porém, não torna ninguém isento de pecado nem infalível. Vemos falhas de caráter em personagens bíblicos como Jonas, Paulo e Pedro (Jn 1:1-3; At 15:36-39; Gl 2:11-14). Só Deus é perfeito. Os profetas, como todos nós, têm fraquezas, mas sua vida deve refletir o caráter de Jesus. Além disso, não podem desmentir o próprio ministério por meio de um estilo de vida que contradiga a mensagem que transmitem (Mt 7:16-20). Quem age assim deve ser visto com profunda cautela.

Ainda que o chamado profético seja difícil, muitos profetas manifestaram bons frutos ao longo de seu ministério. Moisés, por exemplo, guiou corretamente os israelitas pelo deserto (Dt 34:10-12). A fidelidade de Ageu encorajou os habitantes de Judá a retomarem a reconstrução do segundo templo, interrompida por 19 anos (Ag 1:12). O ministério de Isaías serviu a quatro reis de Judá, guiando-os em meio a um período turbulento e apontando para o Messias (Is 1:1; 39:5, 6; 53:4-6). Não podemos nos esquecer da confissão sincera de Daniel (Dn 9:15) nem do lamento de Jeremias, cheio de lágrimas (Jr 9:1), ambos feitos em favor do povo. Mesmo sofrendo perseguição e sendo maltratados, os profetas de Deus sempre demonstraram amor genuíno por Ele e por Seu povo – marca essencial de um ministério frutífero.

>>> PENSE

- **Qual tipo de fruto você esperaria encontrar na vida de alguém que afirma ser profeta?**

PROFECIAS CONDICIONAIS

Costuma-se pensar no profeta como alguém que prevê o futuro, mas essa é apenas parte de sua missão. O trabalho profético vai muito além disso: os profetas chamam o povo de volta à Palavra de Deus e oferecem orientação, advertência e encorajamento.

Além de ajudar as pessoas a conhecer e a se preparar para eventos futuros, o cumprimento das profecias é outro critério importante para testar um profeta. As predições de um verdadeiro profeta devem se cumprir conforme foram anunciadas: "Saibam que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele não se cumprir, nem acontecer o que ele profetizou, esta é uma palavra que o SENHOR não falou" (Dt 18:22).

Na época de Jeremias, muitos profetas apresentavam mensagens divergentes. A maioria prometia um futuro de prosperidade para Jerusalém, mas Jeremias anunciava desastre para a cidade. Ele desafiou o povo a comparar suas predições com as dos outros profetas e observar quais profecias se cumpririam (Jr 28:9, 15-17). Assim, o povo poderia decidir em qual profeta confiar.

Aplicar esse teste, porém, pode ser desafiador, pois algumas profecias são condicionais. Ou seja, podem deixar de ocorrer exatamente como foram anunciadas se as condições envolvidas não forem atendidas. Vemos esse princípio no caso de Jonas e sua mensagem contra Nínive: "Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída" (Jn 3:4, NVI). Ele era um profeta enviado por Deus, mas o que anunciou não aconteceu. Por quê?

Profecias condicionais dependem da resposta das pessoas à mensagem de Deus. O Senhor prometeu que, mesmo depois de anunciar juízo contra uma nação ímpia, suspenderá a condenação se ela se arrepender de seus pecados (Jr 18:7, 8). Da mesma forma, quando Deus promete fazer uma nação prosperar, essa profecia depende da fidelidade a Ele. Deus retira as bênçãos prometidas da nação que se afasta Dele (Jr 18:9, 10). Se as pessoas mudam de comportamento, o evento anunciado pode não acontecer. Os moradores de Nínive deram crédito à mensagem de Jonas e mudaram de rumo; por isso, Deus não os destruiu naquele momento (Jn 3:10). Mais tarde, porém, quando Nínive voltou a se tornar uma cidade perversa e cruel, veio então o juízo divino. Nossas escolhas definem, em grande parte, a realidade que viveremos no futuro.

Por que é importante entender o conceito de profecia condicional? Como isso nos ajuda a compreender melhor a verdade bíblica?

MOMENTO HIPERTEXTO

Vivemos em uma época de falsificações. Perfis *fakes*, notícias manipuladas, golpes virtuais, produtos piratas e até vídeos criados por inteligência artificial tentam imitar o que é verdadeiro. Em meio a tantas cópias, distinguir o autêntico do falso se tornou um grande desafio.

O mesmo acontece no campo espiritual. Muitos afirmam conhecer o futuro e dizem ser porta-vozes de Deus. Para piorar, até fenômenos físicos podem acompanhar suas experiências. Então, como saber quem realmente fala em nome do Senhor?

Jesus alertou que surgiriam falsos profetas e ensinou que eles seriam reconhecidos pelos frutos. Por isso, a Bíblia apresenta critérios claros para distinguir o verdadeiro do falso, avaliando a fidelidade do profeta à Palavra de Deus, seus ensinos e os resultados de seu ministério.

Se alguém dissesse a você que é profeta e que tem uma mensagem para sua vida, como você reagiria? Como os textos a seguir ajudam a identificar características comuns dos falsos profetas?

• Mensagens agradáveis: Is 30:9, 10; Jr 5:30, 31; Lc 6:26; 2Tm 4:3, 4

• Guiados pelo próprio coração: Jr 23:16, 17; Ez 13:1-10

REDESEMÂNTICA

Lembra da rede semântica? O mapa mental construído a partir de uma palavra ou conceito-chave? Então... com base no que vimos até aqui, agora é a sua vez de expressar o que faz sentido para você:

AUTÊNTICO

A ENCARNAÇÃO DE CRISTO

Outro teste fundamental é o que um profeta ensina sobre Jesus. De acordo com 1 João 4:1 a 3, avaliar o que o profeta acredita sobre a encarnação de Jesus descarta rapidamente pessoas de religiões não cristãs que afirmam ser profetas ou que dizem se conectar com o mundo espiritual sem se vincular a nenhuma religião específica. Se alguém não confessa que "Jesus Cristo veio em carne", essa pessoa "não procede de Deus" (1Jo 4:2, 3).

Quando João escreveu esses versos, tinha em mente falsos mestres que ensinavam que Jesus não era realmente humano, mas apenas aparentava ser. No entanto, esse teste vai além. Ele não exige apenas que o profeta reconheça que Jesus foi uma pessoa real que viveu na Terra. Até mesmo historiadores seculares admitem esse fato. João estava lidando com um problema bastante específico de sua época; porém, suas palavras trazem verdades importantes também para as gerações posteriores.

Os verdadeiros profetas reconhecem que Jesus é Deus encarnado e, ao mesmo tempo, verdadeiramente humano (Jo 1:1-3, 14). Eles ensinam que Jesus foi tentado, mas nunca pecou (Hb 4:15; 2Co 5:21). O ministério deles ajuda as pessoas a compreender a missão de Jesus de salvar pecadores (Jo 3:16), fortalece a fé na ressurreição e as leva a aguardar com esperança Sua segunda vinda (Jo 11:25; 14:1-3). Em resumo, os verdadeiros profetas aceitam toda a verdade bíblica a respeito de Cristo: Sua missão, Sua vida sem pecado, Sua morte expiatória, Sua ressurreição, Seu ministério sumo-sacerdotal no Céu e Sua segunda vinda. Isso vai muito além de um simples reconhecimento intelectual de que Ele viveu entre nós. Jesus precisa ser o centro dos ensinos do profeta.

A palavra profética, inspirada pelo Espírito Santo, é como um feixe de luz enviado por Deus para dissipar as trevas dentro de nós, até que Jesus, a Estrela da Manhã, nasça em nosso coração. O dom de profecia nos une a Ele e continuamente nos aponta para Ele.

Profetas que exaltam a Jesus não procuram formar seu próprio grupo de seguidores nem promover a si mesmos (At 4:12). Eles estão prontos para servir. Ao mesmo tempo, os profetas de Deus eram seres humanos e, como nós, pecadores necessitados do evangelho.

>>> PENSE

- **Jesus é plenamente Deus, mas morreu como nosso Substituto e sofreu a punição pelos nossos pecados. Por que essa verdade é central para nossa fé?**

Bora de episódio novo da série "Comtexto bíblico" do Feliz7Play? Escaneie o QR code para um conteúdo exclusivo do estudo da lição desta semana!

TESTEMUNHE!

Vá à página de anotações (no fim do trimestre) e saiba como!

PROVE E VEJA

Desde o início da igreja, o ministério de Ellen White tem enfrentado desafios semelhantes aos que muitos profetas bíblicos enfrentaram. Depois de sua primeira visão, em dezembro de 1844, alguns começaram a questionar suas reivindicações proféticas. Esse ceticismo e desconfiança levou os primeiros adventistas observadores do sábado (que mais tarde se tornariam os adventistas do sétimo dia) a desenvolver argumentos em defesa do dom profético de Ellen White.

Em primeiro lugar, eles apresentaram uma fundamentação teológica para a crença de que o dom de profecia não terminou com os apóstolos, mas permaneceria até o fim dos tempos. Com base em textos como Joel 2:28 e 29 e Apocalipse 12:17, eles concluíram que o dom profético se manifestaria "nos últimos dias" e se tornaria uma característica distintiva do povo de Deus no tempo do fim (veja Gerhard Pfandl, The *Gift of Prophecy: The Role of Ellen White in God's Remnant Church* [Pacific Press, 2008], p. 39-47).

Em segundo lugar, os primeiros adventistas destacaram que o dom de Ellen White exercia uma influência positiva sobre eles. Suas orientações proféticas, por exemplo, contribuíram para unificar os participantes das chamadas "Conferências Sabáticas", no fim da década de 1840, quando havia divergências em relação a doutrinas bíblicas. Ao longo das décadas, o dom profético continuou produzindo bons frutos.

Um terceiro argumento em favor de Ellen White dizia respeito aos elementos sobrenaturais presentes em suas visões. Como já vimos, durante essas experiências, ela manifestava fenômenos de origem sobrenatural: mencionava fatos e circunstâncias que seriam impossíveis de conhecer por meios naturais, revelava eventos futuros, demonstrava força física superior ao normal, não respirava e não tinha controle sobre o momento em que as visões começavam ou terminavam, entre outros aspectos.

>>> DISCUTA EM CLASSE

- **Por que é importante observar a vida e o ministério de qualquer pessoa que afirme ser profeta? (Mt 7:15-20)**
- **Mesmo tendo bons frutos, os verdadeiros profetas também podem cometer erros e apresentar falhas de caráter? (Jn 1:1-3; At 15:36-39; Gl 2:11-14)**
- **Como devemos reagir quando alguém afirma receber mensagens proféticas? (1Ts 5:19-21)**

MARANATA CLASS

FECHE SUA SEMANA de estudos com um resumo em vídeo (1) e faça também o quiz (2) para testar e ampliar seu conhecimento sobre o que foi estudado.
Acesse:

(1) (2)

Em quarto lugar, em harmonia com 1 João 4, as mensagens proféticas de Ellen White sempre direcionavam as pessoas às Escrituras e exaltavam Cristo. Ela escreveu: "Exalte Jesus, você que ensina ao povo. Exalte-O nos sermões, nos cânticos e na oração. Que todas as suas forças convirjam para direcionar pessoas confusas, desencaminhas e perdidas ao 'Cordeiro de Deus' (Jo 1:29)" (*Obreiros Evangélicos* [CPB, 2024], p. 122). Em sua última fala em uma assembleia da Associação Geral, ela ergueu a Bíblia e disse: "Irmãos e irmãs, recomendo a vocês este Livro" (Arthur L. White, *Ellen G. White – v. 6: The Later Elmshaven Years 1905-1915* [Review and Herald, 1982], p. 197).

Hoje, os adventistas do sétimo dia continuam destacando esses elementos em apoio à validade do dom de Ellen White. Embora esses argumentos sejam consistentes, uma das evidências mais fortes em favor desse dom é a experiência pessoal com seus escritos. Somente quando lemos os textos de Ellen White com oração podemos avaliar suas reivindicações proféticas.

Um ótimo ponto de partida é o conhecido livro *Caminho a Cristo*. Em seguida, você pode ler a "Série Conflito", em cinco volumes, que descreve o grande conflito desde Gênesis até o Apocalipse. Os escritos de Ellen White estão disponíveis em formato impresso e eletrônico (veja o site EGWWritings.org). Prove por si mesmo!



OUÇA A VOZ DE DEUS

"Creiam no Senhor, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do Senhor e vocês serão bem-sucedidos." *2 Crônicas 20:20*

O momento era de crise: um grande exército avançava em direção a Judá. O poderio militar dos inimigos superava em muito a capacidade de combate do povo judeu. O rei Josafá, então, tomou a atitude certa: buscar ao Senhor. E a resposta veio não por meio de uma voz de trovão ecoando entre as nuvens, mas através dos lábios de um profeta. O povo creu e obedeceu, e a vitória foi conquistada sem luta humana; somente o Senhor batalhou por eles.

É interessante notar que não houve ceticismo em relação à voz profética, erro que muitas vezes cometemos. Embora devamos "provar os espíritos" (1Jo 4:1), é imprescindível que, uma vez confirmada sua autenticidade, tenhamos fé na palavra profética. Por vezes, somos tentados a nos empenhar mais em julgar o profeta do que em atender à mensagem transmitida por seu intermédio.

Como Igreja Adventista do Sétimo Dia, cremos que o dom profético permanecerá entre o povo de Deus até o fim dos tempos. Mas até que ponto temos crido e realmente nos apropriado das orientações divinas concedidas por meio desse dom? Ficamos felizes em reconhecer o ministério de Ellen G. White como profetisa do Senhor; porém, será que temos colhido, em nossa vida particular, em nossas igrejas e em nossa própria geração, as bênçãos que Deus deseja nos conceder por meio de seus escritos e de seu exemplo? Pouco – ou talvez nada – adianta pedirmos orientação divina se não estivermos dispostos a ouvir e atender à voz profética enviada por Ele.

Busquemos, com afinco, discernir a voz de Deus por meio de Seus profetas. Contudo, busquemos ainda mais ter um coração disposto a aceitar o presente da misericórdia divina ao enviar Seus mensageiros. Assim, conforme a promessa do Senhor, prosperaremos e, como Josafá, receberemos a plenitude do descanso de Deus.

DIÁLOGO ABERTO

1. Como reajo quando alguém afirma ter recebido uma profecia em minha igreja?
2. Jesus Se revelou como "*a Verdade*" (Jo 14:6). Como essa declaração pode me ajudar a não ser enganado por falsos profetas?

Thiago dos Santos – *Pastor do Colégio Adventista de Campo Mourão, Paraná*

Atenção, PG! Toda sexta é dia de novidade no Feliz7play! Acompanhe as estreias às 19h. Escaneie o QR code e assista!

Acesse também